



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Alexandre Antonio Tombini

Pronunciamento de Transmissão de Cargo

É com enorme satisfação que hoje assumo a missão de presidir o Banco Central do Brasil.

O Banco Central do Brasil é, indiscutivelmente, uma Instituição de excelência, reconhecida e respeitada no Brasil e no exterior. Não tenho a menor dúvida de que esse reconhecimento se deve primeiramente ao seu corpo funcional, formado por servidores públicos; profissionais altamente qualificados e comprometidos com as missões legais e institucionais.

Desde a sua criação, em 1964, este Banco Central do Brasil tem contado com profissionais, que sempre souberam superar todos os tipos de adversidades, e construir o Banco Central que hoje conhecemos.

* * * * *

Inicialmente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos aos Excelentíssimos Senadoras e Senadores e, em especial, à

Presidenta Dilma Rousseff. Não só pela confiança em mim depositada, mas principalmente por me concederem a honra e a responsabilidade de presidir esta Instituição.

* * * * *

Ao assumir a presidência do Banco Central do Brasil, reafirmo o compromisso de desempenhar minhas atribuições com determinação, visando o cumprimento das missões legais e institucionais, em especial a de assegurar a estabilidade do poder de compra da nossa moeda e a de garantir um sistema financeiro sólido e eficiente.

* * * * *

A estabilidade do poder de compra da nossa moeda – o Real – é uma conquista da sociedade brasileira. A sua manutenção é um desafio permanente, cuja responsabilidade recai sobre todo o Governo mas, principalmente, sobre o Banco Central.

O Brasil conviveu durante quase duas décadas com altas taxas de inflação. Por isso, conhecemos bem os efeitos nocivos que a inflação alta impõe à economia e, conseqüentemente, à sociedade. Em particular, à população de renda mais baixa.

Atualmente, há consenso de que o crescimento sustentável, que realmente traz benefício a toda sociedade, só pode ser alcançado com inflação baixa, estável, e previsível no médio e longo prazos. É esse cenário que propicia a ampliação dos horizontes de planejamento das empresas e das famílias e, conseqüentemente, a

realização de investimentos, que geram empregos, produção e renda.

* * * * *

Nesse contexto, julgo importante ressaltar novamente que o compromisso exigido pela Presidenta Dilma Rousseff ao me convidar para presidir o Banco Central do Brasil é de que esta Instituição, sob a minha liderança, busque de forma incansável e intransigente o cumprimento da missão institucional de assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda.

* * * * *

O regime de metas para a inflação é o instrumento mais adequado para o cumprimento dessa missão.

Adotado há mais de 11 anos, esse regime tem obtido sucesso inquestionável no alcance do seu objetivo principal de coordenar as expectativas da sociedade. E tem feito isso com flexibilidade, absorvendo choques econômicos diversos, ao menor custo para a sociedade.

O sucesso do regime de metas para a inflação se deve à sua simplicidade, fácil aferição, bem como transparência e eficiência na comunicação com a sociedade e com os agentes econômicos.

* * * * *

O compromisso com as metas de inflação é um dos pilares da política macroeconômica. Ele é complementado pelo regime de

câmbio flutuante, capaz de absorver choques externos. E por uma política fiscal consistente com a redução da relação entre a dívida pública e o Produto Interno Bruto.

A política macroeconômica em vigor no Brasil, calçada nesse tripé, tem-se mostrado sólida e eficiente. Mais do que isso, tem produzido resultados extremamente positivos, contribuindo de forma decisiva para o crescimento econômico observado no Brasil nos últimos anos.

A consolidação dessa política macroeconômica, combinada ao contínuo aperfeiçoamento do marco legal e regulatório brasileiro, propiciará as condições necessárias para, no futuro, discutirmos a convergência da nossa meta de inflação para níveis mais baixos, semelhantes aos observados nas principais economias emergentes. Esse é um processo que devemos ter a ambição de perseguir no futuro.

* * * * *

Um sistema financeiro sólido e eficiente também é condição essencial para o crescimento sustentável. E isso está refletido na própria missão legal e institucional do Banco Central do Brasil, que nas suas ações visa:

(a) a qualidade e a eficiência da regulação prudencial e da supervisão das instituições financeiras, e

(b) a regulamentação das atividades bancárias e financeiras, para promover um sistema financeiro eficiente, competitivo e mais inclusivo.

* * * * *

A regulação prudencial aplicada ao Sistema Financeiro Nacional é rigorosa, inclusive em relação à adotada pela maioria dos países. Este rigor permeia todo o nosso sistema regulatório. A começar pelo próprio requerimento de capital, que no Brasil é maior do que o exigido internacionalmente.

A supervisão das nossas instituições financeiras também é intensa, e a fiscalização tem exercido suas atribuições com determinação. O Banco Central não hesita em adotar medidas corretivas ou punitivas de forma tempestiva, sempre que necessário.

A existência de um arcabouço de regulação prudencial rigoroso e de uma supervisão estruturada, eficiente e abrangente do Sistema Financeiro Nacional foi essencial para superarmos a crise financeira internacional de 2008 sem que nenhuma instituição financeira sofresse intervenção ou liquidação e, principalmente, sem uso de dinheiro do contribuinte para socorrer o sistema financeiro.

Foi fundamental também o fato do Banco Central ser responsável tanto pela execução da política monetária quanto pela supervisão do Sistema Financeiro. Não há como negar que no auge da crise o comando único exercido pela Diretoria Colegiada do Banco Central sobre ambas as atribuições foi crucial na coordenação das ações que tiveram que ser adotadas de forma tempestiva. Nesse sentido,

cabe ressaltar que países que no período pré crise optaram por segregar tais atribuições, conferindo-as a instituições distintas, hoje estão repensando esse modelo. Alguns deles, inclusive, já retrocederam, colocando novamente sob o comando do banco central a atribuição da supervisão do sistema financeiro.

* * * * *

O modelo de regulação e de supervisão do sistema financeiro adotado pelo Brasil hoje é referência mundial.

Contudo, temos plena consciência de que não podemos nos acomodar. O aperfeiçoamento da regulação prudencial e da supervisão do sistema financeiro é um processo contínuo, sem fim.

* * * * *

A regulamentação das atividades bancárias e financeiras visa também a promover um sistema financeiro eficiente, competitivo e, mais do que isso, inclusivo.

Isso contribuiu para o desenvolvimento do mercado de crédito nos últimos anos, que atualmente já representa quase metade do Produto Interno Bruto.

Esse crescimento foi liderado, até o momento, pelo crédito ao consumo, tradicionalmente de curto e médio prazos.

A expectativa, no entanto, é que o crédito ao consumo cresça a taxas menores do que as observadas nos últimos anos. Por outro

lado, o crédito imobiliário deve ganhar importância, aumentando sua participação relativa nas carteiras das instituições financeiras.

Essa mudança é salutar para o Sistema Financeiro Nacional e para o próprio mercado de capitais brasileiro, mas principalmente para as famílias, que poderão realizar seu sonho de adquirir a casa própria.

Contudo, é importante que esse crescimento ocorra com qualidade. Que não se transforme em uma bolha de crédito, como a observada em outros países, com conseqüências desastrosas para a economia e para a sociedade.

O Banco Central monitora diariamente o desenvolvimento do mercado de crédito. Sempre que necessário, adota e adotará medidas preventivas, de natureza macroprudencial, visando a corrigir falhas pontuais e promover o aperfeiçoamento dos instrumentos de regulação existentes.

As crises financeiras surgem de forma lenta, e por vezes silenciosa. Muitas vezes, só são percebidas quando já se encontram em estágios avançados. Os mercados são dinâmicos e inovadores.

Por isso, é preciso ampliar o leque e aprofundar o monitoramento dos mercados. É preciso estar alerta a qualquer sinal, e adotar com tempestividade as medidas necessárias.

Nesse sentido, o Banco Central continuará aperfeiçoando o seu aparato institucional de monitoramento do Sistema Financeiro Nacional, com foco amplo no sentido de assegurar a estabilidade financeira.

* * * * *

A regulamentação das atividades bancárias e financeiras visa a promover também um sistema financeiro inclusivo, com duas implicações importantes.

A principal é de caráter geral, de cunho social, uma vez que a inclusão financeira contribui para a redução de desigualdades sociais e para o desenvolvimento econômico de qualquer país.

A segunda é específica, e está associada ao fato de que a inclusão financeira fortalece o principal canal de transmissão da política monetária, que é exatamente o sistema financeiro. Em uma sociedade plenamente incluída financeiramente, pequenas oscilações nas taxas de juros tendem a ter implicações maiores na expansão ou retração da demanda agregada, facilitando e reduzindo o custo do controle da inflação.

O Banco Central do Brasil vem conduzindo uma agenda extensa para ampliar a inclusão financeira. E o resultado é gratificante. Atualmente, todos os municípios brasileiros contam com pelo menos um canal de acesso ao sistema financeiro. As instituições financeiras possuem cerca de 20 mil agências; são mais de 150 mil correspondentes bancários; aproximadamente 50 mil postos de atendimento e 165 mil caixas eletrônicos. O Sistema Financeiro Nacional gerencia hoje mais de 142 milhões de contas.

* * * * *

Não obstante a inclusão financeira ser uma prioridade, o Banco Central do Brasil é intransigente em exigir qualidade, eficiência, transparência e respeito às regras e aos clientes de todo o Sistema. E isso se aplica, principalmente, aos clientes mais humildes.

Nesse sentido, há também uma extensa agenda focada nessa temática. Inúmeras medidas já foram adotadas, como a regulamentação das tarifas bancárias em 2007 e das tarifas de cartão de crédito, adotadas no final de 2010.

Contudo, somente por meio da difusão do conhecimento e da compreensão das noções básicas de finanças pessoais, de orçamento doméstico e do funcionamento dos principais e mais populares produtos e serviços financeiros, é que conseguiremos, de fato, promover a inclusão financeira com qualidade. Os cidadãos, principalmente os novos clientes e os mais humildes, precisam deter esse conhecimento e essa compreensão. Por um lado, para fazer o sistema financeiro trabalhar a seu favor, ajudando-os a crescer e melhorar o seu padrão de vida. Mas principalmente, para evitar o mau uso dos instrumentos disponíveis e, em particular, para evitar o sobre endividamento.

Nesse contexto, é importante que o Banco Central priorize o projeto de Educação Financeira, de modo que o processo de inclusão continue avançando com qualidade.

* * * * *

Os desafios para o Banco Central do Brasil continuam sendo enormes. Contudo, tenho convicção plena de que reunimos todas as condições para superá-los com sucesso.

O Banco Central do Brasil passa por um processo de renovação do seu corpo funcional, fruto das aposentadorias observadas nos últimos 2 anos, e das possíveis aposentadorias previstas para os próximos anos.

Por um lado, esse quadro requer bastante atenção da Administração, para que essa transição seja feita da melhor forma possível, preservando e transmitindo o legado, sem solução de continuidade. Por outro lado, é um momento propício para reavaliação das rotinas; para revisão dos processos.

No último ano, realizamos um abrangente e participativo exercício de planejamento estratégico.

Os objetivos foram minuciosamente discutidos, levando-se em conta as perspectivas atuais e futuras da Instituição.

Esse processo foi importante para identificarmos os desafios e as mudanças ocorridas nos diversos ambientes - internos e externos. E será fundamental para continuarmos aperfeiçoando a gestão desta Instituição, tornando os processos mais eficientes e eficazes. E melhorando cada vez mais os produtos, serviços e resultados que compete ao Banco Central entregar à sociedade brasileira.

* * * * *

O dia de hoje, sem dúvida alguma, representa um marco na história do Banco Central do Brasil. Conclui-se a mais longa e uma das mais bem sucedidas gestões das quase cinco décadas de existência dessa Instituição.

O Ministro Henrique Meirelles é o presidente que por mais tempo esteve à frente do Banco Central do Brasil de forma ininterrupta. Foram 8 anos de importantes realizações, não só para a nossa Casa, mas principalmente para o nosso País, para o nosso povo.

Gostaria de aproveitar essa oportunidade para, em nome da Diretoria Colegiada e do corpo funcional, do qual faço parte, expressar nossos sinceros agradecimentos.

Para mim foi uma honra ter participado da Diretoria Colegiada sob o seu comando. E é uma honra sucedê-lo.

* * * * *

Muito obrigado.